Anno de 1846. Quinta-feira 26 de Novembro. Anno XXII. N. 266.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Mingoante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 39 min. da tarde.
Crescente a 26, as 6 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 10 h. 54 minutos da manhãa.
Segunda a 11 h. 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Clemente. Aud. da J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
24 Terça. S. Porciano Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
25 Quarta. S. Jocunda. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S Bellino. Aud. do J. de orphãos, do 1 municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. Josaphat. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S Hortulano. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
29 Domingo. S. Saturnino.

CAMBIOS NO DIA 24 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 30$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 1$990 a 2$060
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda......... 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Illm. e Exm Sr--Tendo recebido ordem de V. Exc. para partir na barca de vapor *Correio-Brasileiro*, na noite do dia 5 do corrente, á meia-noite, dirigi-me á mencionada barca á hora indicada, e alli recebi as instrucções de V. Exc., que me forão entregues pelo capitão-tenente José Maria Pereira de Lacerda. O commandante do vapor fez levantar a ancora logo depois da minha chegada a bordo; porém desarranjos, que sobrevierão na machina, o obrigárão a dar fundo, e só ás 4 horas da madrugada do dia 6 podemos partir. Fizemos o trajecto com 60 horas de viagem, tendo sempre ventos rijos pela prôa, ancorando defronte da villa de S.João-da-Barra á uma hora da tarde do dia 8 do corrente. Depois de esperarmos inutilmente, que alguma visita de terra nos abordasse, o commandante ordenou, que se atirassem tres tiros de peça com alguns intervallos, o que teve o mesmo resultado: approximou-se a noite, e o mar era mui forte; por isso resolvemos desembarcar no dia seguinte, o que com effeito teve lugar ás 6 horas da manhãa. Logo que deixámos a barca, conhecemos, que grande perigo nos rodeava, pois logo perdemos a terra de vista, e tambem a barca: o mar era cavado e o vento rijo; por toda a parte avistavamos arrebentações nos bancos de areia, de que he bordada toda a costa da villa; não tinhamos pratico; porém tudo supprio a pericia e fria coragem do commandante.

Chegados á terra, procurámos logo indagar onde tinha naufragado a galera *Oriental*, e soubemos, que era na praia do Assú; porém soubemos tambem, que não era communicavel, por ser uma costa bravia, o que depois tivemos de reconhecer. Dirigi-me ás autoridades para tomar todas as providencias, que o caso exigia; e depois de acautelar uma porção de volumes, que se achavão depositados no trapiche, e de fazer dar buscas em alguns lugares, que me forão denunciados, e onde se encontrárão algumas fazendas, que forão arrecadadas, dispunha-me a partir para o Assú; porém fui demorado, bem a meu pezar, por não ter ninguem, que me acompanhasse, pois apenas eu e o commandante tinhamos desembarcado, e o escaler não podia voltar para bordo pelo muito mar, que havia, e a grande distancia, em que se achava ancorado o vapor.

Depois de procurarmos por todos os meios ao nosso alcance convencer ao patrão-mór de que devia mandar a catraia a bordo para desembarcarem os guardas e alguma fôrça, com que podessemos partir, e tendo perdido a esperança de o resolver, alugámos uma lancha, que se resolveo a ir a bordo do vapor, o que conseguio; porém, por causa do muito mar, só poderão desembarcar os quatro guardas, que levei e sete imperiaes, e destes apenas quatro com o competente armamento, commandados pelo piloto; quando a lancha se approximou á praia, encalhou em um baixio, enchendo-se d'agoa; porém felizmente não tivemos a lamentar a perda de ninguem, apezar da immensa arrebentação, que havia. No dia 11, á meia-noite, parti para a praia do Assú, distante da villa para mais de nove legoas, tendo antes exigido das autoridades e do patrão-mór o desembarque de mais alguma fôrça. Depois de uma marcha enfadonha em uma praia deserta, em cuja costa se não encontra nenhum abrigo, nem sequér uma arvore, que adoce o rigor do sol abrazador, chegámos ao meio-dia ao lugar do naufragio, onde havia cinco barracas feitas com as velas do navio; parte da fazenda estava depositada em uma barraca, as autoridades erão absolutamente passivas, o lugar era frequentado por muitos especuladores e ratoneiros; a fôrça da guarda nacional compunha-se de 11 homens, tendo por unico armamento tres baionetas. Tratei de os despedir e officiei ao juiz municipal supplente, que alli se demorasse por mais dous dias, para podêr dar ordem ao acampamento.

Destaquei dous guardas da alfandega para a barraca, em que estavão depositadas as fazendas, e um terceiro para a em que se trabalhava, colloquei sentinellas á porta das mesmas, não permittindo ingresso nellas senão ás pessoas, que trabalhavão. Fiz despedir do acampamento todas as pessoas, que a elle não pertencião. Ordenei a um guarda municipal permanente de cavallaria, que me acompanhou da villa, que não consentisse, que se approximasse pessoa alguma sem ser reconhecida e declarando o que queria. Consenti, que os Francezes, que se dizião donos, continuassem a beneficiar as fazendas e a enfarda-las, com a condição de que lhes não reconhecia valida a chamada compra: continuei na arrecadação dos generos, que derão á costa em distancia de serem descobertos. Tratei de remetter para o porto de Vianna, distante seis legoas do acampamento, para dalli serem embarcadas para a villa, todas as mercadorias, que se achavão promptas, tendo de alugar carros e de os fazer escoltar pelos guardas da mesa de rendas e por alguma fôrça, a qual já se havia augmento por m'a haver remettido o commandante do vapor, que partio para a villa na noite do dia 13, para providenciar sobre as necessidades do navio do seu commando, deixando toda a fôrça ás minhas ordens, debaixo do commando do piloto.

Antes da sua partida, consultei com elle sobre o que conviria fazer aos restos do casco da galera e seus pertences, e conviemos em que se deverião arrematar, passando eu immediatamente depois a mandar affixar na villa o competente edital, tendo a avaliação sido feita pelo mesmo commandante e pelo piloto, na quantia de 500$ rs., que em praça subio sobre esta avaliação a 1:200$ rs.: outro sim consultei ao mesmo commandante no que conviria fazer a certas mercadorias, que pelo seu estado de ruina, e outras pelo seu peso e pequeno valor, o seu producto não pagaria as despezas do transporte, e concordámos, que conviria vendê-las em leilão. Neste sentido officiei ao juiz municipal supplente, que ainda se achava no acampamento, assim como ao administrador da mesa de rendas, os quaes tambem partilhárão a nossa opinião. Em virtude do que, mandei passar editaes para serem affixados na villa de S.-João-da-Barra, e publicados nos jornaes da cidade de Campos. As avaliações subirão a 4:878$970 rs., e o lanço em praça foi de 4$040 rs.

Findo o leilão, e tendo sufficiente numero de carretas, mandei carregar todos os volumes, que ainda se achavão em deposito; ordenei, que os acompanhassem os guardas da alfandega do Rio e a fôrça de imperiaes marinheiros, commandados pelo seu cabo de esquadra: isto fiz por ter recebido uma carta do commandante, em que me avisava de que me acautelasse, por ter elle sido atacado quando voltou do acampamento para a villa.

Parti do Assú no sabbado, 17 do corrente, ás quatro horas da tarde, acompanhado do piloto, dos empregados da mesa de rendas e de algumas pessoas, que tinhão ido para o leilão. Os preços, por que forão arrematadas as mercadorias, me induzirão a deixar ficar em deposito na villa todas as fazendas arrecadadas: mas tendo-me representado os agentes, que querião, que aquellas fazendas fossem para o Rio, tive de mudar de resolução, a vista do art. 60 do regulamento da alfandega, e por isso ordenei a um dos agentes, que fretasse uma embarcação para levar as mercadorias para o Rio.

Tendo sido fretado o patacho nacional *Industria*, dei as precisas ordens, para que fossem embarcadas as fazendas, deixando os guardas da alfandega para acompanharem. O embarque já principiou, e estará concluido com mais um ou dous dias. O producto do leilão ficou em mão do administrador da mesa de rendas para o remetter á thesouraria. As fazendas, que devem vir pelo patacho nacional *Industria*, julgo podê-las estimar em sessenta a setenta contos de réis.

A minha correspondencia official, assim como todos os documentos, que mostrão os providencias por mim dadas no interesse do fisco, o edital publicado na cidade de Campos, assim como a relação dos volumes, que ficárão em S.-João-da-Barra, para serem transportados para o Rio-de-Janeiro, a lista das avaliações, o termo da arrematação, tudo feito com a maior solemnidade, V. Exc. encontrará nos documentos annexos de numeros 1 a 14.

Os incommodos, que passei, os riscos que corri, não podem escapar á penetração de V. Exc., bastando lembrar, que tive de residir por muitos dias em um lugar ermo, exposto ao tempo, tendo por abrigo uma barraca de lona, dormindo sobre a areia em cima de uma taboa, alimentando-me das comidas mais grosseiras, e bebendo a pessima agoa de um charco, com a roupa, que levei no corpo, ás vezes molhada pela chuva, outras vezes exposto ao sol abrazador de uma praia desabrida, encarregando-me e attendendo aos mais pequenos detalhes, porque os agentes, que daqui forão, deixárão-se ficar na villa, logo que souberão dos incommodos, que terião de passar, o risco que corrião. De tudo, emfim, Exm. Sr., me julgarei amplamente compensado, se a minha conducta no desempenho desta tão ardua quanto honrosa commissão merecer a approvação de V. Exc.

Resta-me, Exm. Sr., agradecer a V. Exc. o companheiro, que me deo no commandante do vapor, que, além de uma fina educação, pericia na sua arte, e do perfeito accordo, que entre nós existio, prestou-me a mais decidida e franca cooperação.

Não deixarei de levar á respeitavel presença de V. Exc., que os guardas, que me acompanhárão, tiverão a melhor conducta e boa vontade, fazendo marchas de seis e oito legoas a pé, expostos a todo o rigor da estação.

Deos guarde a V. Exc. Bordo do vapor *Correio-Brasileiro*, 19 de outubro de 1846. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. -- *Leopoldo Augusto da Camara Lima*, guarda-mór da alfandega.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 24 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente.)

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir, os seguintes pareceres e projectos:

« O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque dirigio uma petição a esta assembléa, na qualidade de arrematante da segunda parte do 8.º lanço da estrada de Páo-do-Alho, pedindo a execução do que determina a lei provincial n. 115, de 8 de maio de 1843, em favor dos cidadãos constituidos credores da fazenda provincial por virtude da mesma lei, como elle se acha; essa petição foi presente á commissão de fazenda e orçamento, que, depois de procurar as convenientes informações, para bem formar o seu juizo sobre a reclamação do peticionario, observou, que a lei citada, procurando adiantar a conclusão das duas estradas, que partem desta cidade para a cidade da Victoria e villa de Páo-do-Alho, determinou, que o importe das arrematações dos lanços das duas estradas se dividisse em duas partes, reservada uma para ser considerada divida provincial; e para o concerto das estradas a amortisação e os juros de 6 por cento, que estabeleceo para essa divida, mandou crear barreiras, que produzissem 12 por cento, procurando assim garantir aos arrematantes credores provinciaes; mas, não se tendo até hoje estabelecido as ditas barreiras, faltando por conseguinte o meio, que se devia applicar para amortisação e pagamento do juro vencido, a promessa, ou condição, com que forão celebradas as arrematações, he muito justa a reclamação do peticionario, quando solicita desta assembléa uma medida, pela qual fique garantida a sua divida, a fé dos contratos celebrados e o credito da fazenda provincial.

« A commissão reserva para a discussão o maior desenvolvimento desta materia, e entende, que na lei do orçamento futuro se deverá consignar uma quantia destinada para o pagamento dos juros da divida do peticionario, e de outras de igual natureza, e por ora apresenta a esta assembléa, como medida urgentissima e propria a evitar, que continue o systema de arrematações estabelecido na lei n. 115, que autorisa uma divida de 300:000$000, e que já monta a mais 90:000$000, a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica revogada a lei n. 115 de 8 de maio de 1843; e as arrematações das duas estradas da cidade da Victoria e villa do Páo-do-Alho continuatão a ser feitas pela legislação anterior.

« Sala das commissões, 23 de novembro de 1846. -- *Peixoto de Brito*. -- *Rego Monteiro* »

« A commissão de legislação examinou o officio do juiz municipal e de orphãos do termo d'Agoa-Preta, novamente creado pela lei n. 155, em o qual, expondo duvidas a respeito dos limites do mesmo termo, pede, que esta assembléa as desvaneça, interpretando o artigo 2.º da citada lei.

« A lei n. 155, elevando á categoria de villa a povoação d'Agoa-Preta, estabeleceo no artigo 2.º, que esse municipio comprehendesse toda a freguesia do mesmo nome, e mais os engenhos Lopes, e Altinho, estendendo-se deste a Limoeiro, deste a José da Costa, deste, em linha recta, a União, e deste, na mesma linha, a Pereirinha em o rio Serinhãem, os quaes todos ficarião pertencendo a mesma freguezia d'Agoa-Preta: parece, pois, que todos os terrenos comprehendidos entre os limites da antiga freguezia d'Agoa-Preta e a nova linha divisoria ficárão pertencendo ao municipio e freguezia d'Agoa-Preta. Para evitar, porém, toda e qualquer duvida a respeito, offerece a commissão a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. O municipio e freguezia d'Agoa-Preta comprehende todos os terrenos ao Sul do rio Serinhãem, que estão dentro da linha, que parte do engenho Lopes na margem do rio Una ao engenho Pereirinha na margem do mesmo rio Serinhãem, até o ponto, em que a mesma freguezia d'Agoa-Preta confina com a do Bonito; ficando assim interpretado o artigo 2.º da lei n. 155, de 31 de março de 1846.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 23 de novembro de 1846. -- *Joaquim Villela*. -- *Cunha Machado*. »

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de contas e orçamentos das camaras municipaes, a quem forão submettidas as da camara da cidade de Goianna do anno, que decorreo do 1.º de outubro de 1844 ao ultimo de setembro de 1845, entrando no seu exame, achou, que a quantia orçada foi de 5:271$852 rs. e a arrecadada de 1:274$331, ficando em divida activa 3:997$517; e que, se tendo despendido 1:316$174, ficárão em divida passiva 846$406 rs. Achou mais a commissão, que, comparada a receita orçada com a despeza paga e por pagar, vem a resultar um saldo a favor da camara de 3:109$272, que está em debito. Observou finalmente a commissão, que as despezas estão legalisadas com os documentos, que acompanhárão; e por isto he de parecer, que as contas sejão approvadas.

« Sala das commissões, 23 de novembro de 1846. -- *Pinto d'Almeida*. -- *Souza Leão*. -- *Luiz Roma*. »

« A commissão de contas e orçamentos de camaras municipaes, a quem forão submettidas as da camara desta cidade do Recife do anno, que decorreo do 1.º de outubro a 30 de setembro de 1845, entrando no exame das mesmas, achou, que, sendo a receita orçada dentro do anno em a quantia de 32:904$100 rs., arrecadou-se 30:146$045 rs., e ficou por arrecadar 3.824$045 rs.; e que, tendo a camara despendido toda a quantia arrecadada, ficou ainda a dever 918$834 rs., que, deduzidos de 3:824$045, vem a ter o saldo a favor de 2:905$211 rs.

« Observou finalmente a commissão, que as despezas estão legalisadas com os documentos, que acompanhárão; e por isto he de parecer, que as contas sejão approvadas.

« Sala das commissões, 24 de novembro de 1846. -- *Pinto d'Almeida*. -- *Souza Leão*. -- *Luiz Roma*. »

He approvado o parecer da commissão de legislação adiado na sessão antecedente.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 36, que orça a receita e fixa a despeza das camaras municipaes.

O Sr. Tiburtino: -- Senhor presidente, João Anastacio de Mello Maribondo foi arrematante do dizimo das miunças no municipio da Victoria, no triennio, que decorreo de 1842 a 1845, e quando fez essa arrematação foi baseado em uma lei provincial, que mandou arrematar os dizimos na rasão de cinco por cento, e na fórma do regulamento de 31 de março de 1832: fundado nesta lei fez elle a arrematação; depois disso houve outra lei provincial de 1844, que revogou aquella, mandando, que se arrecadassem os dizimos na mesma rasão dos cinco por cento, mas daquillo, que não fosse consumido: ora, tendo-se feito a arrematação, fundado naquella primeira lei, e depois apparecendo esta segunda, que revogou a primeira, está visto, que houve rescisão no contracto, seguindo-se grave prejuizo do arrematante; porque os dizimados não quizerão mais pagar, allegando, que as suas lavouras apenas davão para seu consumo; e assim ficou o arrematante sem podêr cobrar o ultimo anno. Como, porém, elle endereçasse uma petição a esta casa, e essa fosse remettida para a commissão de contas e orçamento municipal, esta attendendo á rasão e justiça do peticionario, vai agora mandar á mesa um artigo, providenciando a respeito; e he essa a rasão, por que pedi a palavra.

« Art. additivo, para ser collocado nas disposições geraes:

« João Anastacio de Mello Maribondo, arrematante dos dizimos das miunças do municipio da Victoria no triennio de 1842 a 1845, fica desonerado de pagar a quantia relativa ao ultimo anno desta arrematação. -- S. R. *Pinto de Almeida* -- *L. Roma*.»

Apoiado, entra em discussão.

O Sr. Laurentino manda á mesa, e justifica a seguinte emenda:

« Ao artigo 2.º § 3.º:

« Diga-se = com o porteiro 500$ rs. »

Apoiada, entra em discussão.

He lida e approvada uma emenda do Sr. Peixoto de Brito, autorisando a camara do Páo-do-Alho a mandar construir em a estrada da respectiva villa uma ponte, que substitua a que alli existe feita por particulares, que subjeitão a uma contribuição aos viandantes, que por ella passão.

He lida na mesa a seguinte emenda:

« § additivo ao artigo 19:

« Para augmento das rendas da camara de Olinda rs. 6$400 sobre cada um curral de pescaria do seu municipio.--S. R.--*Pinto de Almeida*.--*Carvalho Mendonça*.»

Apoiada, entra em discussão.

Encerrada a discussão, he o projecto approvado com as emendas dos Srs. Peixoto de Brito e Tiburtino, sendo rejeitadas as outras.

São approvados em terceira discussão os projectos numeros 40, 41 e 42: este, transferindo a séde da freguezia de Itambé para a capella de Santo-Antonio em Pedras-de-Fogo; aquelle, mandando considerar como matriz da freguezia de Pasmado a capella de S.-Gonçalo em Itapissuma; e aquell'outro, dispondo, que do ordenado do medico do municipio se desconte o que perceber como vaccinador provincial.

Segunda discussão do projecto n.º 43, que reinstaura a cadeira de grammatica latina do Limoeiro, reconhecendo direito para regê-la em o respectivo professor, Manoel Alves Pereira.

O Sr. Laurentino: -- Quando pela vez primeira fallei sobre a materia, que se discute, eu averbei de inexacta a informação de S. Exc. Reverendissima, o Sr. bispo resignatario, e a demissão do peticionario de injusta; e não querendo fallar mais sobre a materia, tencionava comtudo pedir a palavra para explicar-me, que longe de querer tachar a S. Exc. Reverendissima de inexacto por vontade, eu attribuia a falta de exactidão notada na informação, que motivou a demissão do peticionario, á falta de registo de informações na repartição, que S. Exc. dirigia, assim como que o acto da presidencia era uma consequencia natural daquella informação: quando, porém, me achava nestas disposições, he quando me vem ás mãos o documento, que vou offerecer a casa; a vista do que eu peço a V Exc. e a casa licença para não fazer analyses sobre estas duas peças; eu as offereço a consideração da casa, que lhes dará o merecimento, que julgar. Eis o documento (*lê*):

« *Illm. e Exm. Sr.*-- Diz Manoel Alves Pereira, que a bem de seu direito precisa por certidão o teor da informação dada pelo director do lycéo em julho de 1841, acerca do requerimento, que o supplicante fez para ser pago do seu ordenado, como professor da cadeira de latim do Limoeiro; e -- P. a V. Exc., se digne de lh'a mandar passar. --E. R. Mc.

« Certifico, que a informação, de que faz menção a petição retro, he do teor seguinte:

« *Illm. e Exm. Sr.*-- No tempo, em que a cadeira latina de Iguarassú foi legalmente supprimida, regia o supplicante Manoel Alves Pereira esta cadeira; e foi elle por isso transferido para identica, vaga no Limoeiro. E pedindo então tempo para se preparar a fazer aquella mudança com sua mulher e filhos, a presidencia lhe concedeo 3 mezes com ordenado. Antes de terminar este tempo, allegou, que adoeceo gravemente, e de modo, que foi precisado a entrar para o sertão em busca de melhor clima, mas lá se aggravou a sua enfermidade; e assim, só em novembro passado he, que, meio convalescido, foi tomar conta da dita cadeira do Limoeiro, que desde então está pacificamente regendo: attendendo, pois, ao exposto, não me parece, que isto seja o *abandono da cadeira*, de que trata o artigo 3.º da lei provincial de 1841, visto que ainda não tinha tomado conta della. Se esta falta tivesse sido sensivel, a camara a teria representado ao governo; mas não consta tê-lo feito, nem este deo a cadeira por vaga, nem tão pouco o professor della se demittio. Tal he a minha opinião. V. Exc. mandará o que mais justo lhe parecer. Lycéo de Pernambuco, a 21 de junho de 1841.--O director, *Bispo resignatario de Olinda*. P. S.=Parece-me, que os subsequentes artigos da citada lei favorecem meu parecer, e que só se segue ter elle perdido o ordenado daquelles mezes, que decorrêrão, até que tomou posse da nova cadeira.= E para que o referido conste aonde convier, passei a presente, em virtude do despacho *retro*. Secretaria da provincia de Pernambuco, 17 de novembro de 1846 =O official archivista, *Paulino Augusto da Silva Freire*.»

O *Sr. Rocha* manda á mesa a seguinte emenda:

« Artigo additivo ao projecto n. 43.

« Ficão tambem instauradas na villa do Bonito as cadeiras de grammatica latina e primeiras lettras do sexo feminino, que d'antes alli existião, tendo sido aquella supprimida pela lei provincial n. 94, e esta removida pelo governo para Fóra-de-Portas, em virtude da lei provincial n. 130.--S. R.--*Rocha*.»

Apoiada, entra em discussão.

Encerrada a discussão, he o artigo do projecto approvado com a segunda parte da emenda, sendo rejeitado o segundo artigo d'aquelle, e a primeira parte desta.

Segunda discussão do projecto n. 34, que supprime a freguezia de Barreiros.

He approvado, depois de algumas reflexões do Sr. Laurentino.

São approvados em segunda discussão os projectos ns. 45, 46 e 47: o 1.º, isentando do imposto da decima a casa, em que os Inglezes se reunem para celebrar os actos de sua religião; o 2.º, concedendo igual isenção por dez annos aos estabelecimentos, que Christovão Starr & C. edificárão em Santo-Amaro para a sua nova fabrica; e o terceiro, dando faculdade á presidencia para autorisar a administração dos estabelecimentos de caridade a contratar com Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti e seus irmãos tutellados o pagamento, em prestações, do que elles devem ao grande hospital desta cidade.

Terceira discussão do projecto n. 33, que declara a camara de Olinda com direito á arrecadar, até o 1.º de julho de 1841, o imposto sobre as balanças de pesar assucar no municipio do Recife.

São approvadas em segunda discussão as posturas da camara da Boa-Vista.

Segunda discussão das posturas da camara de Cimbres.

São regeitados os artigos 1.º, 6.º, 7.º e 9.º; approvados os 3.º, 4.º, 8.º e 10.º; eliminados os 2.º e 5.º; sendo approvada a primeira das emendas, que abaixo vão transcriptas, e ficando prejudicada a segunda.

« Ao artigo em discussão.--Supprima-se a palavra = caes = *Carvalho*. »

« Ao artigo 7.º--Depois da palavra = publico = acrescente-se = por mais de um dia = *Carvalho*. »

O *Sr. Peixoto de Brito*, depois de succintas reflexões, manda á mesa o seguite requerimento, que he approvado.

« Requeiro urgencia para serem dados para ordem do dia d'amanhãa os projectos, que passárão hoje em primeira e segunda discussão, e igualmente o projecto apresentado pela commissão de fazenda e orçamento, revogando a lei provincial n. 115. -- *Peixoto de Brito*. »

Segunda discussão das posturas da camara municipal da Victoria.

He approvado o artigo, sendo rejeitada a seguinte emenda:

« Emenda ás posturas da camara da cidade da Victoria = Supprima-se o § = *Figueiredo*. »

Segunda discussão das posturas da camara municipal do Limoeiro.

São approvados os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º 7.º e 8.º, e bem assim a emenda do Sr. Laurentino ao artigo 5.º; sendo rejeitada, a que pelo mesmo Sr. fôra proposta ao artigo 7.º

« Emenda ao artigo 5.º -- Supprimão-se as palavras = cães, cabras e ovelhas = *Carvalho*. »

Emenda substitutiva:

« Artigo 7.º -- Em lugar das palavras = ninguem poderá andar a cavallo = diga-se = nenhum almocreve poderá andar a cavallo = e o mais como no artigo. = *Carvalho*. »

Entra em discussão o artigo 9.º, e fica adiado, por empate na votação.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte: -- continuação da de hoje; leitura de projectos e pareceres; discussão dos pareceres adiados; primeira discussão do projecto n. 44, e do que apresentou a commissão de fazenda e orçamento, revogando a lei n. 115; e terceira dos de ns. 34, 43, 45, 46 e 47: e levanta a sessão. (Erão 2 horas da tarde).

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem não compareceo na assembléa numero de deputados sufficiente para formar casa; e por isso deixou de haver sessão.

Correspondencia.

Rio-Grande-do-Norte.

O MOTIM NO JURY DA VILLA DA MAIORIDADE, NO DIA 8 DE AGOSTO DE 1846.

Antes do dia 8 de agosto vivião tranquillos e occupados de seu trabalho os habitantes do termo da Maioridade; e para não fomentarem dissensões particulares, até se esquecião das influencias dos partidos politicos, á que pertencião. Não obtante essa harmoniosa convivencia, soffrião de quando em quando os amigos da ordem algum desgosto, que lhes dava um nortista de nova especie, individuo presumido de valente e protector, cuja valentia derivava da delegatura, que deo fim ao capitão Manoel Peixoto Dantas, e cuja decidida protecção á criminosos do apoio, que recebia de dous á tres zoilos da sua parcialidade.

Para o dia 3 (primeira segunda-feira de agosto) havia sido convocado o jury, em que devião ser julgados criminosos de roubo e morte: vierão de fóra, talvez para defende-los, tres advogados, todos protegidos como os réos e protectores todos: facil, pois, era prever o resultado.

No dia 5 veio debaixo de vara ao tribunal uma testemunha desobediente e protegida; e essa prisão não desmereceo a attenção dos *protectores*.

No dia 7 entrou em julgamento o criminoso de roubo, Pedro da Ursula, trazendo por seu advogado o bacharel formado Theofilo Rufino Bezerra Menezes: grandes esforços fizerão os *defensores da humanidade* para livra-lo, não tendo comtudo maior empenho em defendê-lo, do que em fazer acreditado o advogado. O valente protector, e não menos do Pedro da Ursula, por ter acolhido em sua casa a Ursula do Pedro, quando, indiciada corré do mesmo roubo, entrou no jury do Pedro com mais dous *protectores* alliados seus; e tal geito lhe derão, que tornárão o réo de preto branco, proclamárão-o mais innocente do que José do Egypto, apezar d ter o réo confessado o roubo: e o juiz de direito, o ba arel formado João Valentim Dantas Pinajé, vio-se na necessidade de absolve-lo; mas, não se conformando com a decisão negativa do jury, appellou *ex-officio*, e mandou conservar o réo na cadeia. Com esse legal procedimento do juiz de direito se offendeo e se chocou tanto o genio protector dos *protectores*, vendo prejudicada sua omnimoda protecção, que desde logo projectárão maligna opposição, e criminosa ruina do juiz de direito, e multiplicárão seus empenhos para livrarem os réos, que devião responder á novo jury, Lourenço Lóla e Antonio de Souza, á cuja condemnação não podia annuir a filaucia dos protectores, e o seu desejo de se tornarem patronos. Pois que? Devião ser punidos réos, que roubárão e matárão no acto do roubo? E o Lourenço Lóla, que roubou e matou a sua tia e bemfeitôra, não devia achar gente estranha disposta á commetter crimes para defendê-lo? Muito póde o genio do mal!!

Para presidir ao novo jury, compareceo, no dia 8, o juiz municipal, segundo supplente do termo da Maioridade, José Ignacio de Carvalho, no impedimento do 1.º supplente; e como juiz leigo, e novo na presidencia do jury, instou com o juiz de direito da comarca, que comparecesse no tribunal, para, com presteza, instrui-lo de direito, no que precisasse. Formou-se o tribunal, compareceo o réo Lourenço Alves da Costa Lóla, e compozse o concelho dos doze, em cuja formação, disse o juiz de direito ao seu substituto, que, para não incorrer nas penas do artigo 129 § 1.º do codigo penal, procedendo contra a litteral disposição do artigo 275 do codigo do processo, concedesse ao accusado, e não ao seu advogado, o direito de recusar os jurados Assim entendido, o accusado recusou doze, e o promotor tres jurados, além dos impedidos. O juiz de direito para não tomar parte na sentença, assim como não interveio no interrogatorio do réo, e nem no resumo da materia da accusação e da defesa (unicos actos naquelle jury, em que podia elle prejudicar ao réo) pedio ao presidente do tribunal, que procurasse um advogado, que o dirigisse.

O presidente, attendendo ás rasões do juiz de direito, convidou ao Dr. Theophilo, e depois ao advogado Antonio Jacome; mas ambos se negárão, talvez com o fim, ou de comprometterem o juiz de direito, intervindo na sentença, ou o juiz substituto por não saber da-la: á vista do que, o presidente convidou ao professor de primeiras lettras Joaquim Xavier da Cunha, o qual formulou a sentença, e o juiz escreveo no processo. Vendo os *protectores*, que não podião arguir de nulla a sentença pela intervenção do juiz de direito, procurárão desfazer por meio de um motim, para o qual estavão ensaiados, todos os actos daquelle dia, excitando na sala do tribunal tão grande desordem, que não désse lugar á escreverse a sentença, nem a acta, e ficasse assim prejudicada aquella sessão, e o réo fosse submettido á decisão de outro concelho. Para isso, apenas foi lida a decisão do jury, começou o jurado João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti a questionar, que, tendo sido empatada a decisão do jury, sobre existirem, ou não circumstancias attenuantes, fôra erro do presidente do jury não pôr á votação a existencia de cada uma dellas. Apezar das vozes desse jurado, póde o juiz de direito substituto lavrar a sentença; mas, apenas foi ella publicada, tocárão sedicioso rebate o jurado Antonio Borges de Andrade e o espectador Manoel Gonçalves Gloria, gritando uma e muitas vezes =clama, povo, contra a injusta sentença =. Nesse comenos o advogado do réo, Francisco Xavier de Menezes, declarou, que appellava da sentença, por se não terem guardado as formulas substanciaes do processo: o juiz presidente despachou, adiando o deferimento da appellação: continuárão vozerias, insultos, e tumulto tal na casa e na rua, que, cada um tratando de defender-se, o presidente do tribunal, promotor publico, escrivão, jurados e espectadores, abandonárão a casa do jury, e procurárão abrigar-se nas proprias casas.*

O delegado de policia tambem se achou no motim; mas sem acção, porque o commandante do destacamento policial, o sargento Manoel Onofre de Andrade, tambem *protegia*; e por isso estava alliado aos desordeiros. Aplacada a maior furia dos *protectores*, voltou o juiz de direito substituto, (serião 10 horas da noite) com guardas á casa do tribunal, ultimou a acta, encerrou a sessão, e tambem os trabalhos do jury, para não reapparecer igual, e maior desaguisado, no julgamento do maior protegido, Antonio de Soura Saraiva Este premeditado motim, levantado pelos nortistas da nova especie, fez reapparecer melhor organisado o partido do Sul ordeiro da Serra-do-Martins, em opposição á esses *protectores* desordeiros. O mesmo acontecimento patentêa a indole, e fins de um e de outro partido; e demonstra com evidencia a conducta das pessoas, que os compõem.

Julgue, pois, o publico imparcial, á vista do allegado, qual dos dous partidos procura a condemnação, ou impunidade dos criminosos; qual delles moralisa, ou desmoralisa a sociedade; qual delles promove o bem, ou mal do seu paiz; qual delles, finalmente, deve dirigir os negocios da villa da Maioridade, parte integrante do imperio do Brasil, e o ponto mais importante do centro da provincia do Rio-Grande-do-Norte. E Vmcs, Senhores Redactores, dando publicidade á esta narração, farão serviço ao publico, e ao seu constante leitor

O *Inimigo da desordem*.

Miscellanea.

ATHENAS EM PARIS.

(*Extr. de corresp. part.*)

Se alguem daqui a annos lá desse calcanhar do mundo do Rio-de-Janeiro houver de vir a Paris, estimulado pelo desejo de ver e admirar as maravilhas da Europa, não terá necessidade alguma de fazer a viagem da Grecia para ver Athenas, porque achará esta famosa cidade logo á mão, e formando desde já um arrabalde, que dentro de pouco ha de passar a ser bairro da capital do reino christianissimo. Entre as ideias extravagantes, que ás vezes passão pela cabeça dos habitantes de Paris, não he a menos curiosa de todas a que ha pouco tiverão de fundar, mesmo ás portas da capital, uma cidade, que neste momento está sahindo das entranhas da terra, e a que derão o nome de Nová-Athenas. A ambição do nome he justificada, não só por aquelles, que se vão dando ás diversas ruas e edificios, á medida que vão sahindo do nada, mas pelo cuidado, que tomão os fundadores, de imitar quanto a localicade o permitte as situações originaes, que escolhêrão para modelo.

A futura cidade pega com a barreira do Maine, no lugar, em que começa a estrada de ferro de Versalhes, que corre ao longo da margem esquerda do Sena; e como neste sitio he que está o baluarte chamado do Monte-Parnasso, foi este nome quem fez nascer a primeira ideia do projecto soffrivelmente exotico, que se está executando actualmente. Defronte do Monte-Parnasso está o Monte Olympo, baptisado ha poucas semanas com este nome; e cada um destes montes consiste n'uma pequena elevação de terreno, que entre nós nem mereceria o simples nome de morro ou de collina. Nem no Olympo ha deoses, nem no Parnasso ha musas; mas, se quizerem tomar por taes as Terpsichores de escada abaixo, denominadas *grisêtas*, que nos domingos frequentão a *Grande Chaumière*, em lugar de nove unicas musas, como na antiga Grecia, poder-se-hão encontrar 90 ou 900. A *Grande Chaumière* he o baile dos estudantes de medicina e de direito, famoso por uma dansa *sui generis* que lá se executa chamada *Cancan*, e que, pelo esbagaxado dos posturas, não deixa de ter sua analogia com a que no Brasil chamão *fado*.

Em pondo os pés fóra da barreira, acha-se um homem em plena Grecia. O primeiro edificio, em que se dá com os olhos, e que ainda não está acabado, he o Prytanêo: a rua, que conduz ao Sena, he a do Pyreo, e vai dar comsigo no caes d'Aspasia, onde já mora uma, que, pela magnificencia da casa, em que habita e pela vida, que leva, não deixa de ter alguma semelhança com a famosa rameira da Athenas grega: este largo, que algum dia ha de ser circumscripto por edificios elegantes e magestosos, já tem o nome de praça de Leonidas, aquella passagem, que tambem está em projecto, já he chamada a das Thermopylas. O resto he tudo no mesmo gosto.

A Athenas parisiense não apresenta por ora mais importancia, que a de uma simples aldeia; mas, por pouco que nella se continue a trabalhar com a mesma boa vontade, com que se começou, em breve lhe aconterá a mesma cousa, que á de Batignolles, pegada com a barreira de Clichy, a qual acaba de ser condecorada com o titulo de cidade, e contém 25 mil habitantes.

POGRESSOS DA CIRURGIA ITALIANA.

A cirurgia italiana acaba de realisar um progresso verdadeiramente extraordinario e espantoso: o medico francez Guillote, que conseguio eternisar o seu nome com a invenção da guilhotina, acaba de ter em um cirurgião de Padua, não sei se um imitador, se um rival. As vigilias, que os outros cirurgiões empregão em escogitar novas maneiras de conservar a vida da triste humanidade, empregou-as este filho bastardo de Esculapio em imaginar um novo instrumento de lh'a tirar. Parece, que a gloria do illustre descabeçador francez lhe fez inveja: deo, como elle, figas á morte, e obrigou-a a conceder-lhe patente de immortalidade.

O governo austriaco, a quem o supplicio da forca, até agora adoptado no paiz, parecia demasiadamente barbaro, procurava alguma nova maneira de tirar a vida mais docemente aos condemnados á morte, comtanto que não fosse a guilhotina, em que se achava o inconveniente de habituar o povo ao espectaculo da effusão de sangue. A execução do programma, posta a concurso, não encontrou em todo o corpo medico cirurgico do imperio quem se quizesse encarregar da resolução do problema; porém o compatriota de Tito Livio, menos escrupuloso, não teve duvida de pôr mãos á obra, e deo no vinte. O instrumento por elle inventado, e já adoptado pelo governo, consiste n'um mecanismo, por cujo meio o corpo do padecente he puxado com violencia ao mesmo tempo em dous sentidos oppostos; as duas primeiras vertebras do pescoço deslocão-se immediatamente, e a morte he estantanea.

As folhas italianas dizem taes maravilhas da nova invenção, que para qualquer salteador ou assassino deve de ser um gosto morrer á moda de Italia A guilhotina era sem duvida excellente pelo instantaneo da obra:

Ligeira qual um *recipe* no golpe,
Ferrinho abaixo, cabecinha em terra;
J. A. de Macedo.

porém por meio do instrumento italiano faz-se a cousa com mais *limpeza*, porque não ha effusão de uma unica gotta de sangue. Que a vida se perde por tal maneira *citò et tutò*, segundo exige o aphorismo, he innegavel; resta saber, se será tambem *jucundè*, e bom seria, que o inventor o experimentasse para no-lo dizer.

Entretanto, o governo desejoso de premiar o homem com recompensa analoga aos seus serviços, creou para elle o emprego de carrasco-mór do imperio, e impôzlhe a obrigação (que elle acceitou sem ceremonia) de assistir a todas as execuções capitaes, afim de podêr dirigir pessoalmente o emprego do seu instrumento, e para formar ao mesmo tempo discipulos dignos da sua pessoa. Tão grande solicitude do governo pelo bem publico he certamente louvavel; porém he mui provavel, que a nova escola de cirurgia não seja muito frequentada.

PHILANTROPIA HESPANHOLA.

Estranha philanthropia he esta da nossa época! Por pura philanthropia acaba o governo austriaco de determinar, que os condemnados á morte sejão estrangulados á moda italiana; e se com isto não ficarem bem convencidos do amor, que o soberano lhes teem, he porque são difficeis de contentar; agora he o governo de Hespanha, que, para provar a solicitude, que o anima pela felicidade dos Hespanhoes, inventa tambem pela sua parte uma nova maneira de lhes tirar a vida! Até aqui padecião os condemnados á pena ultima em Hespanha morte natural de garrote para sempre; agora ha de o condemnado á morte morrer asphyxiado pelo vapor do carvão, e receberá mercê.

A execução da pena de garrote era certamente apparatosa para os espectadores, mas instantanea para o padecente. O pescoço deste ultimo, abraçado por dous arames de ferro, era unido a um poste, detrás do qual estava um torniquete, que communicava com os arames. No momento, em que o carrasco dava volta ao torniquete, abaixava o padecente a cabeça, e estava morto. A sensibilidade hespanhola, piedosa para os espectadores, mas não para o suppliciado, propõe-se mudar o genero do supplicio. A cabeça do padecente ha de ser introduzida em uma especie de recipiente ou caixa, que, por meio de um tubo, será posta em communicação com um fogareiro accommodado no intento. Queimar-se-ha então no fogareiro quantidade de carvão ou de outras materias combustiveis: o vapor que pela combustão se desenvolver encherá immediatamente o recipiente ou caixa, e o padecente morrerá asphyxiado.

O tempo necessario para a execução da operação, que fica descripta, he evidentemente muito mais longo que o que exigia a execução do garrote: se os governos querem realmente ser piedosos para com os condemnados á morte, eis-aqui a melhor maneira de realisar tal intenção. Faça-se cahir o suppliciando, sem lhe annunciar a sorte, que o espera, em somno lethargico, por meio de algumas dessas bebidas soporiferas, em que a materia medica tanto abunda; e quando elle estiver neste estado, tire-se-lhe então a vida, asphixiando-o pelo vapor do carvão ou abrindo-lhe as veias. A exposição do cadaver no patibulo, acompanhada da leitura da sentença, he o que basta para exemplo. Assim praticavão antigamente os Romanos, expondo nas Gemonias os cadaveres dos criminosos executados nas prisões.

(*J. do Commercio.*)

Variedade.

REVELAÇÕES.

Unamo-nos, pois, como irmaõs, e abraçando-nos uns com outros, caiaõ algumas lagrimas de reconciliaçaõ sobre esta terra tão regada de lagrimas de amargura, tão ensopada no sangue do fratricidio.

(A Voz do Propheta.)

Ha horas da noite, em que o socego traz a meditação; então o espirito do homem he allumiado de uma luz divina, sente e faz sentir aos mais, com palavras do coração, a verdade dessas revelações.

E eu estava nessas horas: o socego era profundo em torno a mim, e foi então, que eu me senti inspirado de uma verdade eterna.

Senti-a no coração e não a calei, porque era do meu dever revela-la.

Porque, quando Deos dá a inspiração, proscreve o egoismo; e a terra da patria estava dividida em facções, e esse egoismo seria um crime, que me não perdoarião os meus irmãos na desventura.

Os sonhos, que Deos manda ao homem, são conselhos a aproveitar.

E eu era soldado, e sentia-me, que o povo me não chamasse irmão; e doia-me no fundo d'alma o ver dividida em facções a bella terra de Portugal

Eu fôra povo antes de ser soldado; e agora, que o era, ninguem me impediria de defender os meus irmãos d'outr'ora.

Mas elle me repellia, porque dava á farda uma significação, que não era a sua: foi então que eu me lembrei de lhe fazer conhecer a verdade.

O povo e o soldado são filhos da mesma mãi; abracem-se um ao outro, e não queirão no meio dos odios civis dilacerarem com mãos fratricidas as entranhas de quem lhes deo o ser.

Escute desta vez o povo a voz do seu irmão soldado.

Quando eu ainda o não era, via no soldado um amigo: nascido do povo, regando a terra com o suor do meu rosto, queria ver defendido o meu trabalho — e amava o soldado.

Agora, que o povo nos repelle, ergo-me altivo, não a pedir, mas a mostrar os meus direitos á terra da patria.

E ai do irmão, que trahir o irmão! Caim da popularidade, manchar-se-ha com o sangue do innocente Abel, nas azas da patria aonde todos devem commungar o pão da independencia.

Taes erão minhas ideias, quando o socego me trouxe a reflexão; a voz de Deos me inspirou, e ao povo, a que pertenço, mostrarei como soldado, que a virtude da fraternidade he um dever sagrado, e que o povo, abraçando os seus antigos irmãos de armas, só cumpre, como deve, com o divino preceito do evangelho.

Povo! a voz do mancebo, só forte de verdade, echoará em tua alma: diz-m'o o coração, que assim deverá ser.

Perdôa ao soldado do povo o defender os seus irmãos d'armas; são amigos do infortunio, abandona-los nas horas da amargura he covardia de velho.

Povo! o soldado novel sympathisa com o pensamento da revolta; porque lhe bate no peito um coração de vinte annos, porque por entre nuvens de balas, se a terra da patria fosse aggredida, nas horas do exilio te chamaria irmão, e juntos pugnariamos pela liberdade da patria.

Mas alcunhais de bastardos a quem pensa como nós, e o povo soldado escarnece e ludibria aquelles, para quem a farda he um leito de tormentos.

Abraçai-vos: e que se não diga, que um pensamento aliás nobre e generoso dividio a mesma nação em duas facções diversas.

Uma classe inteira nunca em si he uma.

Quando os crimes dos homens offendião a Deos; quando os reprobos, só fortes de maldade, dominavão a terra; decretou elle o diluvio: mas de cada especie e de cada classe houve alguem, que se salvou.

Porque a justiça do Eterno assim o entendeo; o justo não devia pagar os crimes do peccador; porque uma classe inteira nunca he perversa, e aos réprobos e malfeitores estampou Deos na fronte amaldiçoada o ferrête da sua colera.

Povo! assim são teus irmãos; se alguns peccárão, doei-vos delles, porque assoalhar-lhes os vicios seria uma vergonha commum.

A iniquidade está longe delles: os que obedecem calados, os que soffrem pacientes, são os teus irmãos, que forão, que ainda o virão a ser, quando os annos, tolhendo-lhes as fôrças, os fizerem ir mendigar o pão da esmola na terra de seus pais.

Então o soldado novamente será povo; os mesmos interesses os ligarão á patria, e á voz do mesmo chefe correrão ás armas em defesa da causa commum.

Nós os soldados soffremos como vós o jugo, que expirou; e agora que elle está longe, envergonhais uma classe, chamando sectarios do podèr a homens, a quem o pensar he crime, a quem a vontade he prohibida por lei.

Povo! Sêde justo.

O symbolo da obediencia he o soldado: para vós appello, olhai para elles, que morrem á voz do seu chefe, para elles, que por vós pugnárão em horas de desespero.

Em voltas das quinas portuguezas, quando as boccas de fogo vomitarem morte, quando o pé do estrangeiro insolente pisar a nossa terra, lá o vereis immovel em defensa da patria, em defensa de seus irmãos o — povo. —

Querer extermina-los seria uma covardia de vencedores.

Quando a senda da liberdade ainda bem se não descortinava, quando o futuro ainda erão trevas, e mal luzia o pharol da esperança, elles avançárão tão resolutos e desassombrados, como os exercitos protegidos de Deos atravessárão as agoas revoltas do mar Vermelho.

Mas mais obedientes do que elles não murmurárão dos chefes; e por entre fomes e sêdes, arvorárão na nossa terra o pendão da liberdade, então semi-morta nas trevas do absolutismo.

Povo! Forão os soldados — os vossos irmãos na desventura, quem defendêrão vossas casas, protegêrão vossas irmãas, e venerárão as cãs de vossos pais decrepitos.

Negar-lhes o parentesco não he timbrar de justos, he esquecer-vos do vosso melhor brasão — e generosidade.

Sêde tolerantes como sois valentes.

Quando o povo se levanta nas praças publicas como um só homem, quando o seu grito he unanime, he porque Deos o alumiou, e a sua justiça he immensa.

E ai de quem lh'a contrariar! a vaidade dos poderosos ir-se-ha então quebrar de encontro á causa popular, de ordinario a mais santa, se não chega a degenerar.

E assim aconteceo, porque foi justa esta.

Mas ao soldado, que obedece porque o mandão, e ao jurar bandeiras deixou de ter vontade, e se tornou um ente passivo, accusão-no de Janisaro!

Povo! Consultai bem o vosso coração; no fundo delle achareis escripta a palavra — irmão —: dai-a ao soldado, que vo-la merece.

Nascido entre vós, comvosco irá descançar no cemiterio da aldeia, onde juntos brincastes nas felizes horas da infancia, em que não havião nem cuidados nem tristezas.

Nascidos na mesma terra, os vossos interesses são os mesmos, ainda que as vossas occupações sejão diversas.

Ouvi a voz do soldado, que falla do coração; povo, escutai-a; e abraçando os vossos irmãos d'armas, tereis dado um testemunho da vossa franqueza e generosidade.

Ouvi a voz do soldado, que he a voz da rasão.

L. A. Palmeirim.

(*Periodico dos Pobres no Porto*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 14:377$881

DESCARREGÃO HOJE 26.

Brigue—*Tarujo-I.*—mercadorias.
Brigue—*Josephina & Emilia*—idem.
Brigue—*Friton*—idem.
Brigue—*Andes*—bacalhão.
Polaca—*Novo-Raio*—cebolas.
Patacho—*Hazard*—carvão.
Brigue—*Gemma*—tijolos.
Hiate nacional—*Nereide*—charutos e manteiga.

Edital.

A camara municipal desta cidade do Recife, etc.

Contrata, com quem por menos fizer, o fornecimento de azeite para luzes da cadeia desta cidade: devendo o azeite ser só de carrapato. Os pretendentes poderão comparecer na casa de suas sessões nos dias seguintes ao da data deste.

Paço da camara municipal do Recife, em 25 de novembro de 1846.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Declaração.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queirão realisar a entrada de 6 por cento ultimamente pedida, até o dia 30 do corrente.

O caixa,
M. G. da Silva.

PRESEPE NO THEATRO PUBLICO.

Todas as meninas e meninos já contratados a 20$000 e a 30$000 rs., e os que ainda o pretenderem ser, apresentem-se no domingo, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, para receberem os seus papeis.

Pubicações litterarias.

O ORADOR FRAN C-MAÇON, ou escolha de discursos pronunciados por occasião das solemnidades da maçoneria, relativos ao dogma, á historia da ordem, á moral, ás iniciações, ás festas das lojas, etc., etc. Um volume de mais de 500 paginas em francez. Vende-se por 10$ rs., na rua do Queimado, n. 27, loja de Manoel José Gonçalves.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão sahirá com a maior presteza o brigue-escuna brasileiro *Veloz*; tem metade de seu carregamento prompta: para o resto, dirijão-se ao consignatario, Manoel Duarte Rodrigues, na rua da Trapiche, n. 24, ou ao capitão e pratico, Francisco Bernardo de Mattos.

= Para o Aracaty sai, em poucos dias, a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

=Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue-barca *Generoso*, o qual recebe escravos a frete, e para passageiros tem os melhores commodos: quem pretender, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o veleiro hiate *Espadarte*, de lote de 27 toneladas, de muito boa construcção, prompto a seguir viagem, e que se acha fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Torres, n. 14.

-- O brigue *Soares*, de primeira marcha, far-se-ha de vela para o Rio-de-Janeiro, no dia sabbado, 28 do presente mez; o que se participa a quem tiver escravos a embarcar.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem com muita brevidade, com o mesmo carregamento, que trouxe de S.-Matheos; recebe alguma carga a frete: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5

--Para o Ceará seguirá, até o dia 4 de dezembro proximo, o bem conhecido patacho *Laurentina*, por ter quasi toda a carga prompta; porém ainda recebe alguma carga para acabar de abarrotar; assim como tem excellente commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão do mesmo, ou com Joaquim Teixeira Leite, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25, casa, em que mora Francisco Joaquim Cardozo.

— Para o Rio de Janeiro segue, no dia 29 do corrente, o brigue nacional *Despique*; o que se faz sciente aos Srs. passageiros, e a quem tiver escravos a embarcar: estes deverão estar a bordo naquelle dia ás 7 horas da manhãa.

Leilaõ.

-- Sabbado, 28 do corrente, ha leilão judicial em presença do Sr. Dr. juiz de orphãos, de fazendas, que forão da loja do finado Luiz José de Souza, na rua do Queimado, n. 10, as 10 horas do dia: quem quizer arrematar compareça.

Avisos diversos.

— Quem annunciou querer comprar uma ovelha dando leite, se ainda quiser, dirija-se a rua Velha, n. 117.

Loteria da matriz

da cidade da Victoria.

Tendo-se apenas vendido pouco menos de metade dos bilhetes desta loteria, e não podendo, por consequencia, effeituar-se o andamento das rodas no dia 21 de corrente; he o mesmo andamento transferido ainda para o dia 12 de dezembro proximo futuro, na esperança de que para esse tempo se tenha completado a extracção do resto dos referidos bilhetes.

— Uma mulher portugueza, já idosa, e de bons costumes, se offerece para servir de ama em uma casa de pouca familia, e mesmo de homem solteiro: quem de seu prestimo precisar, annuncie, ou dirija-se a rua Augusta, n. 16.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 17: a tratar na loja da mesma casa.

= Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com um terraço na frente, duas salas, corredor ao meio e outro ao lado para serventia da casa, 5 quartos, sendo um delles corrido de prateleiras, cozinha e forno, e um quarto corrido de tarimba, outro para despejo, estribaria para dous cavallos e quintal todo murado: os pretendentes fallem no Aterro-da-Boa-Vista, no terceiro andar da casa numero 37.

= Aluga-se a grande olaria, n. 7, sita na travessa do Mondego: a tratar com F. Pires, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37.

= Faz-se todo negocio com umas dividas na cidade de Olinda, as quaes são cobraveis: a quem convier, dirija-se atrás do Corpo-Santo, n. 68.

= O major José Gabriel de Moraes Mayer embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, parda, por nome Domingas.

= Aluga-se uma casa terrea com quatro portas na frente, e uma meia-agoa no fundo da mesma, sita nas Cinco-Pontas: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista na travessa do Veras, sobrado n. 15.

= Precisa-se de uma ama secca: prefere-se estrangeira: na Soledade, padaria n. 22.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podèr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sã, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, na loja do sobrado novo, que tem a frente côr de chumbo: na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso, por preço commodo.

= Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite: na rua Nova, loja n. 9.

— Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, por cima da loja do Sr. Diogo José da Costa, recebeo pelos ultimos navios vindos de França mais sortimento ao que já tem annunciado, constando do seguinte: manteletes de gros de Naple preto, guarnecidos de franja de retroz, muito em moda, e cujos coses assentão o melhor possivel; mantas da mesma fazenda, igualmente guarnecidas de franja de retroz; chales de seda muito superiores, e de padrões modernos; mantas de seda de côres, para todos os preços, e d'entre ellas as ha do que ha de melhor e mais rico neste genero; córtes de seda branca e de cores, para vestidos; chapéos de seda para senhora, de muito bom gosto, modelo a la Duchêsse e a la Pomelas; ditos de palha de Italia, lisos e abertos, para senhora; ditos para meninas, de novos modelos; chapelinhos para meninos de 2 a 8 annos, modelos a Bolivare; lenços de setim muito elegantes para senhora; barége verdadeiro, desse que se fazem os taes vestidos, que, a justo titulo, são tão afamados; córtes de ganga de quadros para vestidos, imitando perfeitamente seda, e que não desbotão e durão a enfadar; sortimento de luvas de pellica superior, para homem e senhora; panno preto da melhor qualidade a 6$000 rs., e casimira preta chamada setim zéfir, muito superior a 4$000 rs. Os Srs., que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas.

— Ha chegado novas dragonas para officiaes de guarda nacional, vindas do Rio-de-Janeiro pelo ultimo vapor, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudesas de Guedes & Mello.

— Desappareceo da casa do abaixo assignado, no dia 23 do corrente, um moleque, crioulo do Maranhão, escravo de Joaquim Raymundo Correia Machado, da mesma cidade, que representa ter 14 annos de idade, côr fula, beiços grossos, sobrancelhas bastante altas; tem um signal na cabeça de golpe, levou calça de riscado azul e camisa branca: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, que será recompensado.

— Quem precisar de uma ama, a qual tem muito e bom leite: dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 19.

— A mesa regedôra da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, de conformidade com os seus estatutos, convida a todos os irmãos á comparecerem no consistorio da respectiva igreja, ás 9 horas da manhãa do dia 29 do corrente, afim de elegerem o novo juiz.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; prefere-se dos chegados agora: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova, n. 65, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda, que seja habil e dè fiador á sua conducta: na rua larga do Rosario, n. 52, venda da esquina, confronte á igreja.

— José Soares Pinto Correia vendeo a sua venda, que tinha na Soledade ao Sr. Gonçalo Lopes Lima.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito de vender pão e bolacha, que esteja no caso de o tomar por balanço, dando fiador á sua conducta: no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Quem estiver em circumstancias de dar algumas lições de nautica, annuncie, para se procurar.

— Precisa-se de um ou dous homens de boa conducta e sem familia, que queirão ir trabalhar de enxada em terras de um engenho distante desta praça 5 legoas, dando-se-lhe o sustento e o jornal, que se ajustar: na rua do Nogueira, sobrado ao pé de outro, que cahio, no segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe engommar bem e cozinhar todas as qualidades de manjares: quem della se quizer utilisar, dirija-se no becco do Burgos, casa n. 3, que todo negocio se fará, sendo que lhe convenha.

— Desappareceo da casa da rua da S.-Cruz, n. 82, um botão de abertura de camisa, com um brilhante grande, e um circulo de ditos miudos com esmaltes, formando uma flôr, e julga-se ter sido furtado para empenhar ou vender, e por isso previne-se o publico, para que a quem fôr offerecido o apprehenda, que se gratificará.

— Uma parda de regular conducta, e que sabe bem coser, engommar e cozinhar o diario de uma casa, propõe-se a servir de ama de casa de homem solteiro: quem de seus serviços se quizer utilisar, dirija-se a rua de S.-Rita, loja do sobrado n. 40.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

— Precisa-se de 300$ rs., sobre penhores, ou hypoteca em duas casas terreas, que rendem 8$000 rs. mensaes, cada uma: a quem convier este negocio, dirija-se a rua da Gloria, n. 23, ou a rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher, para uma casa de pouca familia: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha.

— O Sr. F. M. B. queira satisfazer a quantia de 6$000 rs., que pedio emprestada em 6 de julho do corrente, se não quizer ver seu nome por extenso.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

— Um homem com alguma familia, e que sabe ler e escrever, se offerece para qualquer administração de sitio, ou fazenda nesta praça, ou mesmo fóra della, pois tem bastante pratica de serviço; tambem destila agoas ardentes, e percebe alguma cousa da arte de compor e cristalisar a mesma; tambem se propõe a ensinar as primeiras lettras no matto, seguindo sempre a melhor orthographia: quem delle precisar, dirija-se a rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

— Aluga-se uma optima casa terrea sita na rua Nova, que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosissima familia, muito fresca, com bom quintal e cacimba de boa agoa de beber: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar.

— O encadernador, que d'antes teve loja na praça da Independencia, está agora com a encadernação na rua do Queimado, n. 43, contiguo a esquina do becco da Congregação; o qual se acha munido de arranjos para qualquer encadernação, e do ultimo gosto, vindos recentemente de França, com a polidez e brevidade exigida por seus donos; tambem vende alguns livros para prepartaorios, em meio uso livros em branco, baratos, e pastas para meninos e repartições.

— Precisa-se alugar um sobrado na rua do Cabugá, ou Nova: quem tiver, annuncie.

— Quem precisar de uma preta para todo o serviço, dirija-se a rua dos Pires, n. 14.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, a porta do Snr. doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar impreterivelmente um escravo do serviço de campo.

— Perdeo-se, desde a rua da Cruz, vindo pela rua da Cadeia do Recife, ponte, Passeio-Publico, pateo do Collegio, pracinha do Livramento, pateo do dito, até a rua Direita, um embrulho contendo seis varas de bico largo: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Rangel, n. 17, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Manoel Joaquim, alfaiate, que morou no Mundo-Novo, queira annunciar a sua morada para negocio de seu muito interesse; isto no prazo de 2 dias: do contrario perderá toda agencia.

— Ha 15 dias, pouco mais ou menos, que se deo por falta dos livros seguintes: Direito das gentes da Europa, 2 v.; Manual dos juizes de paz; 1 dito de direito natural de França; 1 dito de direito natural e privado. Estes livros suppõe-se terem sido furtados por pessoa mesmo de casa: quem delles souber, ou lhes forem offerecidos, poderá apprehende-los e leva-los a rua do Sol, n. 11, que será recompensado; e se estiverem vendidos se lhe dará o importe delles.

THEATRO DE APOLLO

ABERTURA

S. H.-T.

Os Srs. socios queirão mandar receber os bilhetes, que lhes pertencem e pagar as mensalidades, que estiverem devendo, ao thesoureiro o Sr. Delfino dos Anjos Teixeira, na rua de Apollo. E igualmente queirão apresentar as suas propostas para convidados, sem cuja approvação não poderaõ estes ter ingresso.

— Dá-se a quantia de 500$ rs. a juros de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em casa terra, ouro ou prata: na rua de Santa-Thereza, casa n. 22, se dirá quem dá dita quantia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e lavar, sendo para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem, no caso que o serviço da preta agrade: quem a tiver, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 48, primeiro andar, ou ao armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um preto cozinheiro, para casa de um homem solteiro, se agradar, tambem se compra, convindo as partes: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= No largo da Soledade, n. 32, se fazem chapeos para senhoras, vestidos e qualquer outra roupa; bem como bordados de todas as qualidades, e camisas para homem, tudo na ultima moda, e por preços commodos.

Rua de Apollo, ns. 28 e 30.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina; o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno: a tratar com João Esteves da Silva.

— Manoel Teixeira de Oliveira, ou outra qualquer pessoa, não póde fazer negocio algum relativo aos sitios da Tacaruna; porque lhes não pertencem, e se achão litigiosos, e com outras complicações, não de pequena monta.

— Alugão-se varias casas na Capunga, proprias para se passar a festa, por terem muitos commodos, com grandes salas, quartos, cozinha, estribaria, quartos para escravos, copiar, &c.: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 138, ou no mesmo lugar da Capunga, sobrado novo.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão, com bonita vista e bastante fresco, sito no largo do Hospital do Paraizo, esquina da rua da Roda: a tratar no pateo do Carmo, sobrado novo de um andar, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito de seccos: na rua Direita, n. 18, a tratar até as 8 horas, e de ao meio-dia até 2 da tarde.

— O abaixo assignado avisa ao seus devedores, que Amaro Francisco de Moura e Oliveira deixou de ser cobrador de suas dividas desde o dia 24 do corrente, e por isso não levará em conta qualquer recibo, que possa apparecer desta data em diante, passado pelo mesmo.

Joaquim Pereira Arantes.

— Desapparecèrão, da casa n. 55 da rua da Cruz, no dia 22 do corrente, dous relogios de algibeira com os signaes seguintes: um de ouro, suisso, de sylindro, com mostrador descoberto, tamanho regular, ponteiros de ouro, a coberta da machina de dentro tambem de ouro e a coberta de fóra lavrada, figurando uma passagem: o outro dito, de prata, ordinario, de mostrador descoberto, bastante grande, e juntamente um trancelim de cabello. Roga-se a qualquer pessoa, a quem forem offerecidos, o obsequio de os levar á dita casa, que será recompensada.

— Hoje, 26 do corrente, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta do Sr. doutor juiz de orphãos, o escravo Jorge, declarado bem de ausentes.

— Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de S.-Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias, tendo a mesma 4 salas, 7 quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou nesta typographia, que se dirá quem aluga.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

— Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Aluga-se, por preço rasoavel, o armazem da rua de Apollo, n. 30, com embarque para a maré: a tratar com João Esteves da Silva.

— Precisa-se alugar um sitio, proximo da cidade, preferindo-se a margem do rio, com boa casa de vivenda, baixa para capim, cocheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, se dirá quem precisa.

Compras.

— Comprão-se duas ou tres canoas, que não tenhão mais serventia, que são para fazer um aterro: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou annuncie.

= Compra-se uma negra moça, que saiba cozer, engommar e cozinhar, e não tenha vicios: na rua Nova, n. 3.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos: na rua da Cruz, n. 60, a tratar com Machado & Pinheiro.

— Compra-se a orthographia de Madureira, que esteja em bom uso; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 3.

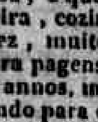
Vendas.

Folhinhas.

Vendem-se folhinhas de porta, algibeira e padre; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se 7 pretas com habilidades, de 16 a 25 annos de idade; 1 moleque de 18 annos de elegante figura e de mui boa conducta; 1 pardo bom carreiro, de 20 annos e bem robusto; 1 preto de meia idade, por barato preço; 1 mulata de 15 annos, de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Continúa-se a vender chocolate novo, a 240 rs.; café moido, a 180 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 100 rs.; bolachinha inglera, a 200 rs.; passas, a 240 rs.; figos, a 120 rs.; letria, a 240 rs.; manteiga ingleza, a 800 rs. e franceza, a 600 rs.; chá hysson, a 2$, 2$240 e 2$560 rs.; dito uchim, a 1$600 rs.; dito perola, a 2$400 rs.; espermacete de 6 e 7 em libra, a 720 e 800 rs.; carnauba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; lingoiças do Porto, novas, a 400 rs.; paios novos e grandes, a 280 rs.; banha de porco, a 360 rs.; feijão mulatinho, a 240 rs. a cuia; arroz branco, a 320 rs.; dito vermelho, a 280 rs.; milho, a 120 rs.; arroz de casca, a 120 rs.; queijos novos frescaes, a 1$440 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.



Vendem-se superiores chapeos de castor de Lisboa, a polka, mais baratos do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja n. 19.

— Vende-se uma preta moça de boa figura, perfeita cozinheira, muito diligente para o serviço de uma casa; e que se dará a contento; uma dita engommadeira, cozinheira, e cose, com uma mulatinha de um mez, muito bonita; 2 pretos, de 20 annos, proprios para pagens, e para todo o serviço; um moleque, de 12 annos, muito bonito: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 42, primeiro andar.

— Vende-se excellente marmelada e doce de ginja, em latas, por commodo preço: na rua Nova, venda da esquina da rua de Santo-Amaro.

— Vendem-se uvas brancas ainda na parreira: na rua da S.-Cruz, n. 3.

Muita attenção.

Vende-se potassa russiana muito nova e de muito superior qualidade; os senhores de engenho, que gostão de fabricar bom assucar, mandem comprar a potassa russiana a Cunha & Amorim, na rua da Cadeia, loja n. 50, que o baratissimo preço, por que se vende, convida.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma formidavel escrava, preta, crioula, moça, bonita figura, cozinha e engomma: na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se um cavallo muito pequeno, proprio para menino, de côr castanha, com muitos bons andares baixos sem defeito algum, e muito manso: os pretendentes dirijão-se a rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo.

= Vende-se um lindo moleque de 14 annos, pouco mais ou menos; bem como duas pretas, boas para todo o serviço, sem vicios e por preço commodo; e um casal de escravos, proprio para todo o serviço e por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se duas canoas, em bruto, uma propria para abrir e outra para canoa de carreira: no telheiro por trás da igreja de Santa-Rita, petencente a restilação de França & Irmão.

— Vendem-se caixas de tartaruga feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, loja de calçados, n. 35.

— Vende-se um rico guarda-roupa, envidraçado, por 50$ rs.; uma cama de angico para casados, com colchão e enchergões, por 40$ rs.; um lavatorio novo, com bacia e jarro, por 6$ rs.; dous pares de mangas de vidro pequenas, por 7$ rs.; um par de banquinhas de amarello com gavetas, por 8$ rs.; uma banquinha quadrada com um só pé, que póde servir para meio de sala, por 12$ rs.; e uma cama de vento de armação, por 10$ rs.: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava cabra, de 18 a 20 annos, sadia e robusta, que cozinha o diario de uma casa, lava bem, engomma soffrivelmente, e tem muita aptidão e desembaraço para todo o serviço: em Olinda, casa do doutor Loureiro, se dirá quem vende.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

= Vende-se uma casa terrea com bons commodos para grande familia, quintal murado e cacimba, na rua da Concordia, junto as casas do Sr. José Antonio Correia Junior: a tratar na rua de Apollo, n. 1, primeiro andar; vende-se por seu dono retirar-se para fóra da provincia, com sua familia.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz, n. 20.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas; flores finas para chapeos e vestidos; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão; ditas de algodão, muito finas e transparentes; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de cores: cassas finas lisas e de cores; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora; luvas e meias de seda e linho; bons supensorios de borracha; muito ricas bengalas; chicotes de muito bom gosto, para cavallos; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora; um novo e bom sortimento de perfumarias finas; calçado para senhora; oculos de grão; chapeos de seda, para senhora; bonitas bijouterias chapeadas de ouro, baleias para espartilhos; dedaes de aço; caixinhas de porcellana dourada, para sabão e para guardar escovas; ricos apparelhos para chá; e outras mais fazendas de lojas francezas.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72; assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

MUTILADO

-- Vende-se a excellente historia de Saint Clair das Ilhas em 3 volumes: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

= Vende-se a bordo do brigue *Conceição-Caboclo* sal do Assú de boa qualidade: trata-se abordo com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.

RELOGIOS.

Vendem-se 4 relogios, 2 de ouro, novos, e suissos, um dito um pouco usado, e um de prata, em muito bom uso; 3 correntes de ouro novas; tudo por modico preço: na rua da Cadeia, n. 4.

— Vendem-se capachos redondos e compridos, para ornamentos de salas, de diversas cores; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de 15 annos, que cose, engomma alguma cousa, e he de bonita figura; um pardo bom carreiro: no armazem de farinha do caes do Collegio.

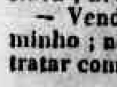
Vendem-se novos cortes de cassa, de novos padrões e cores muito finas, pelo baratissimo preço de 3$ rs cada um; cortes de chita de novos padrões; muito finas cambraias, da ultima moda; lenços de seda da India, os melhores, que teem apparecido, assim como mais inferiores; merinó preto, muito fino; pannos finos de todas as qualidades e cores; esguião e bretanha de puro linho; toalhas de mesa de todos os tamanhos; assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços, que a vista dellas he impossivel o comprador deixar de comprar: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, nos quatro-cantos, n. 29.

-- Vende-se o resumo de arithmetica, por um Pernambucano: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

=Vende-se uma rede; um bahu; uma espingarda de caça; 400 oitavas de prata; tudo muito em conta: na rua Velha, n. 38, das 10 horas ao meio dia.

-- Vendem-se cortes de cambraias com barra, padrões os mais modenos, que teem apparecido: na rua do Queimado, n. 42, loja de José Joaquim da Costa.


Vende-se um cavallo ruço e grande, proprio para carro, por ser ensinado; na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 16 annos, he recolhida, de bonita figura, muito prendada, engomma com perfeição, marca, borda, faz lavarinto e renda, e tambem cozinha: na rua Nova, n. 50, terceiro andar.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho; no caes da Alfandega, armazem do Bacelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

=Vende-se uma armação para loja de couro, feita a moderna, com os poucos fundos, que tem, ou sem elles, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

= Vende-se uma parda recolhida, perfeita engommadeira, cose e cozinha; 4 escravas moças, com habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma negrinha, de 14 annos, boa para ser educada; uma mulatinha, de 15 annos, que cose e faz rende; uma preta, de 35 annos, por 480$ rs., que cozinha, lava roupa e vende na rua; 6 escravos moços, bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro; um dito bom official de alfaiate; um mulatinho, de annos, bom pagem; dous moleques, de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n 10, primeiro andar.

— Vende-se um preto de nação, de 20 annos, de bonita figura; um pardo, de 18 annos, bom para pagem, entende do serviço de campo, e he bom carreiro; 4 pretas com algumas habilidades, que se dirão no comprador; uma negrinha, de 6 annos, muito bonita; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ha para vender duas escravas moças, de bonitas figuras, com algumas habilidades; dous mulatinhos, sendo um de 16 annos e o outro de 12; sola em porção e a retalho; couros miudos; bezerros; esteiras de todos os tamanhos, feitas no Ceará; uma porção de barricas de sebo, do Aracaty; um oculo de ver ao longe

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chines, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissim casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

Lances

da fortuna aos 20:000$ rs.

-- Bilhetes, meios, quartos, oitavos, e VIGESIMOS da loteria do theatro de S-Pedro-de-Alcantara de Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

— Vendem-se as mais superiores adragonas para officiaes subalternos da guarda nacional, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

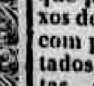
— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife.

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado. a	100
Dito dito a granel,a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.


Vendem-se relogios inglezes, de patente, de ouro; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

= Vendem-se boas e lindas sedas brancas para vestidos de noivado; ditas escuras de bonitos padrões; ricos chales e mantas de seda escoceza, do melhor gosto que póde haver; guarnições de flores para vestido; caixos de dita para chapeos de senhora; chapeos de seda com plumas e caixos; ditos de palha, mui bem enfeitados, para meninos; luvas de seda, compridas e curtas, de todas as cores, com dedos e sem elles; ditas de pellica, brancas e de cores, tanto para homem como para senhora; ditas com enfeites; chapeos de sol, de seda, para homem e senhora; ditos de panno; cortes de cambraia de listras para vestidos; borzeguins para homem e senhora; sapatos de lustro e marroquim, para senhora, homem e meninas; meias de seda branca, bordadas e lisas; ditas pretas para padre; assim como de laia muito boas; um completo sortimento de boas perfumarias, bem como outras muitas fazendas, que se vendem por preço muito commodo: na esquina da rua do Cabugá; junto a botica do Sr. João Moreira.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

AO BARATO E BOM!

Vendem-se superiores chapeos francezes; ditos de massa fina, a polka, do ultimo gosto; e de todas as mais qualidades até o diminuto preço de 2$500 rs; ditos brancos de verdadeiro castor, a 8$ rs., ditos de palha do Chile, de todas as qualidades, até o diminuto preço de 2$500 rs.; bonetes de velludo, para meninos: na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38.

= Vendem-se, recentemente chegados, queijos londrinos; presuntos inglezes; conservas; cerveja branca; tudo da melhor qualidade; verniz copal, proprio para fabricantes e pintores de carros: na rua do Trapiche, n. 44.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

—Vendem-se, por barato preço, os objectos seguintes: duas bancas de conduru, com gavetas; uma banca de amarello, com cinco palmos de comprimento e tres de largura; um bahu preto e grande; uma caminha de bonecra; uma luneta com passador de ouro no trancelim; uma calça de casimira ainda nova; um collete de seda novo e da moda; uma quarta da medida velha; um cachimbo novo, fabricado em paiz estrangeiro; dous quadros pequenos; uma jaqueta de bom panno azul; 2 garrafinhas lapidadas, para cheiro; alguns objectos para cavallo, uma escada de 10 palmos; dous serrotes; uma terrina branca e grande; uma garrafa lapidada; 4 calices lisos; uma jarra soffrivel em tamanho; um caldeirão de ferro, de bom tamanho; 6 cadeiras e uma mesa redonda, proprias para o interior de uma casa; uma tina de amarello; dous copos com pé liso; uma colher azul para terrina de molho; uma regra de jacarandá, larga e comprida; 6 botões dourados de massa, para collete; uma abotuadura de duraque preto, fina e nova; uma bengala grossa envernizada; 21 torcidas para candieiro de globo; uma gaiola grande com taboas em baixo; um afiador de navalhas, francez; uma corrente para cão: na rua das Larangeiras, n. 2; assim como tambem se vende, pelo preço que for offerecido, o primeiro volume do *Guarda Nacional*, bem encadernado, de n. 1 a 87, e os numeros avulsos de 88 a 128.

LIMA,

Na rua Nova, n. 2, primeiro andar,

tem para vender dragonas, bandas e fiadores para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; mantas e coldres guarnecidos de galão de ouro; chapeos armados; espadas de aço e metal do principe; ditas com copos dourados; estrellas para abas de fardas; galões de ouro fino, para calças, bonetes e divisa de todas as patentes; botões de metal, para sobre-casacas militares; ditos para artilharia, ns. 2 e 4; luvas de camurça branca; um arreio completo dos mais modernos, para cavallo de official da guarda nacional; o que tudo se vende por preço commodo.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

= Vende-se uma preta do gentio de Angola, com uma cria de 2 annos; 150 alqueires de sal do Assú, por preço commodo: na rua da Praia, n. 18.

= Vende-se muito superior carne do sertão, queijos, e lingoiças, atrás do Corpo-Santo, n. 68, loja de louça.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma casa terrea, pequena, no pateo do hospital do Paraizo, envidraçada e em bom estado: quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 34, segundo andar, que ahi se dirá quem a vende por preço commodo.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio de Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um fardamento completo para inferior da guarda nacional, por preço muito commodo; na rua da Madre-de-Deos, n. 8.

— Na loja de Hypolito Saint-Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, ha um novo sortimento de fazendas de gosto, recebidas pelo ultimo navio, vindo de França, sendo: ricos MANTELETES DE TODAS AS CORES e dos moldes, que se usão hoje em Paris; mantas de seda do melhor gosto e padrões modernos; lenços de seda e setim; chapeos de seda, para senhora, ricamente enfeitados, para senhora; ditos de palha; ditos para meninos e meninas; luvas de pellica, para homem, de todas as cores; ditas para senhora, curtas e compridas, ricamente enfeitadas; ditas de seda, curtas e compridas, muito ricas; véos para chapeos, de todas as cores; crepe de seda para chapeos, de todas as cores; fitas de todas as qualidades e larguras; flores para chapeo, cabeça e enfeites para vestido; bicos de blonde, muito ricos e de todas as larguras; espingardas para caça; sellins francezes, muito bons; ditos inglezes, muito superiores; e outras muitas fazendas, tudo muito em conta.

Vende-se um sitio no lugar de Agoa-Fria de Beberibe, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo, baixa para capim, por 600,000 rs.: na rua da Trempe, sobrado n. 58.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

— Vende-se um preto de nação, moço, bastante alto e reforçado do corpo, proprio para armazem de assucar, por ter disto pratica, e mesmo para parelha de cadeirinha: na rua da Cadeia, n. 59.

— Vende-se um alfinete de peito, de ouro de lei e de bom gosto; alguns trastes já annunciados e muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 2.

CHEGUEM FREGUEZES!

Na rua do Collegio, loja nova de miudezas do antigo barateiro, n. 9, vende-se o seguinte, por barato preço: botões de madre-de-perola, a 480 rs.; bico estreito, a 40 rs. a vara; meias de menino e menina, a 240 rs. o par; pelles de marroquim, a 1280 rs.; torcidas para candieiro, ns. 12, 13 e 14, a 100 rs. a duzia; caixas e carteiras de agulhas finas francezas, com fundo dourado, a 280 rs.; botões furados, de metal branco e preto, a 300 rs. a grosa; medidas para alfaiate, de marroquim, a 560 rs. cada uma; luvas de algodão, brancas e de cores, para homem e senhora, a 320 rs. o par; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; fita de lãa, a 160 rs a peça; linhas de cores em carretel, a 320 rs. a duzia; peças de cordão, a 20 rs.; e outras muitas miudezas por mais barato preço do qué em outra qualquer parte.

— Vendem-se até 9 sacadas de pedra mulatinha, lavrada, por preço commodo; na rua de S.-Francisco, palacete novo, até 9 horas.

— Vendem-se cadeiras de angico, bem fornidas e bem feitas, mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua Augusta, n. 31, ou a tratar com José Fernandes Goltz, na rua Imperial, n. 145.

— Vendem-se duas casas terreas bem construidas, em boas ruas do bairro de S.-Antonio, ou trocão-se por um sitio nos arrabaldes desta cidade; um elegante sobrado de dous andares e mirante, optimamente acabado: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se uma escrava de nação, de 22 annos, de boa conducta, optima cozinheira e lavadeira, por 450,000 rs.; duas ditas, sem vicios nem achaques, de 23 a 24 annos, por 700,000 rs.; uma dita boa cozinheira, por 350,000 rs.; uma dita, de 26 annos, por 250,000 rs.; uma parda de 30 annos, com habilidades, por 350,000 rs.; um moleque, de 19 annos, por 460,000 rs.; um escravo de nação, de 28 annos, por 350,000 rs.; um dito peça, por 450,000 rs.; um dito bom pescador, por 330,000 rs.; um dito para todo o serviço de uma casa, por 350,000 rs.: todos estes escravos se dão a contento e se afiança suas vendas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se 16 traves de louro, de 33 a 35 palmos; na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

Na loja da esquina

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se uma cadeira de dous braços, feita a moda, em bom uso, por preço commodo: na rua de Manoel Coco, ou da Calçada, n. 16.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros latinos: Selecta, a 1280 e 1000 rs.; Fabulas, a 1000 rs.; Cornelio, a 1000 rs.; Virgilio, a 1600 rs.; Salustio, a 1000 e 1280 rs.; Horacio, a 2000 e 2500 rs.; Ovidio, a 1000 rs.; Prosodia da setima edição, a 10,000 rs.; ditas francezas; Telemaco, a 1000 rs.; grammaticas ditas, a 1000 rs.; ditas inglezas, a 1000 rs.; Thomson, a 1600 rs.; diccionario dito e francez, a 1600 rs.; dictionaire cronologique et raisonné des descouvertes en France, 17 v. em brochura, a 8000 rs.; obras de Pantheon, 1 v., a 2000 rs.; diccionario classico, a 5000 rs.; Primeiros elementos praticos de direito civil, a 2400 rs., com um appendice; Ephemerides nauticas, ou diario astronomico, 1 v., a 2000 rs.

= Vendem-se 17 traves de páo-ferro, de 40 palmos de comprimento, que se achão no caes do fallecido José Ramos; a tratar com o Sr. Thomaz, administrador das obras do dito fallecido Ramos.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, com uma cria de um para dous annos, bem ladina, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, como seja: cozinhar bem, e engommar: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se, por muito barato preço, uma mobilia quasi toda de jacarandá e em muito bom uso; um piano quasi novo e de excellentes vozes: em Olinda, rua de Mathias Ferreira, ao chegar aos Quatro-Cantos.

Escravos Fugidos.

Alerta!

O moleque José, crioulo, que representa a idade de 16 a 18 annos, fugio no dia 23 do corrente; levou calças de brim pardo claro, camisa branca; he bem parecido, côr fula, olhos pequenos e as palpebras pelo lado de dentro pretas, que parece estar doente dos olhos; tem um dente da frente do lado superior partido ao meio, que ao primeiro golpe de vista parece faltar-lhe um dente; tem o pescoço comprido; he muito humilde, e falla muito brando: quem o pegar, leve a rua do Crespo, n. 11, que será bem recompensado.

-- Joaquim da Silva Lopes pede as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por divida nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 29.

— Fugio, no dia 11 do corrente, da casa de Francisco José Duarte, um escravo cabra, de nome Miguel, cabellos macios, alto, côr um tanto fechada, meio zarolho, rosto redondo, grosso do corpo, pás largas, pernas um tanto grossas, com um meio geito para dentro; levou chapeo e calças de couro. Este cabra estava no sitio da Boa-Viagem, e conduzia leite para o Recife em um cavallo: quem o pegar, leve a rua de Hortas, sobrado n. 48, que receberá 50$ rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, uma preta, de nome Maria, de nação Angola; representa 14 a 16 annos, de bonita figura, secca e baixa do corpo; tem um signal em um braço, cabello grande; levou 3 vestidos de chita e um de chila, panno da Costa já velho: quem a pegar, leve a rua do Encantamento, n. 4, terceiro andar, que será recompensado.

— Desappareceo, no dia 22 do corrente, pelas 7 horas e meia da noite, um preto, de nome José, de nação Benguela, de 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, beiços grossos, nariz grande e chato, pés e mãos pequenas, pernas cabelludas; levou calças de algodão riscado e camisa de dito branco, uma lata pequena ao pescoço com papel de matricula de catraeiro; desappareceo junto com um bote pequeno; julga-se ter sido seduzido. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem a seu senhor, Izidio José Caparica, no caes da Lingoeta, que generosamente recompensará.

-- Ainda se achão fugidos do engenho Tapicurá os escravos de nomes Antonio, Caetano e Joanna, annunciados no *Diario de Pernambuco* e *Diario de Novo* de 10 do corrente; sendo o primeiro, de nome Antonio, visto na rua das Cinco-Pontas, ha dias, o qual he crioulo, alto, cheio do corpo, pernas e pés grossos com a cutis enrugada de calor de figado, do meio da canella até aos dedos, e he carreiro: roga-se a sua apprehensão ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, e que os levem ao mesmo engenho, ou á rua do Cabugá, n. 16, onde se dará generosa recompensa, recommendando-se a apprehensão do dito Antonio, que foi visto nesta praça.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.